

DÁ-LHE, VANUCCI!

Nas eleições, teremos
ainda o tira-teima e os comentários
do Carlos Alberto Torres

Uma regra básica para o sucesso na televisão é jamais desperdiçar o brilho de uma estrela em ascensão. Assim, como a Globo anuncia para o próximo dia 3 a estreia de "Eleições 86", o programa-balanço das pendengas escrutiniais deste ano de caca aos palácios e assembleia prostituinte, aqui ao pé do meu humilde voto ofereço algumas sugestões a esse programa e elejo desde já o seu apresentador: Fernando Vannucci, o neoligeira.

Vocês viram como anda o homem agora, depois de desbundar no "Copa 86" e repetir a dose no boletim dos Jogos da Boa Vontade Liberou geral mesmo. Anos a fio sufocado naquela maldita gravata falando de futebol no "Jornal Nacional", de fato era para endoiçar qualquer um. Mas quando o bom e velho Armando Nogueira deu o sinal verde para o garoto soltar a franga, ele aproveitou e soltou logo a grama toda: Piadinhas, histrionismo, charminho, frescura. Isso agora é com o Vannucci. E como a batalha eleitoral deste ano de graça promete infâmias, abobrinhas e imorredorais palhaçadas, sugiro à Globo que dê ao "Eleições 86" o mesmo tratamento "descontraído", "moderno", de sua linha esportiva.

Imaginem o grande Vannucci abrindo assim o programa "Alô Amizade" tagita a mão direita, fazendo o gesto de paz e depois vai começar mais uma eleição no Brasil! confidenciar fazendo o gesto de afanar com as duas mãos! De norte a sul (para os correspondentes), de leste a oeste (idem), nos municípios brasilei-

COPA, JOGOS DA AMIZADE
E AGORA ELEIÇÕES 86!
PÔ! NÃO AGÜENTO MAIS
ESSA "CEBOLA" NO OLHO!



ros (desenha o número no ar), todos os corações batem (imita o gesto, mão sob a camisa) por uma única emoção: entrar na seção eleitoral (o contra-regra joga uma cédula, ele

agarra como goleiro) dominando a cédula com a mão, penetrar a cabine indevassável e chutar forte no fundo da urna! (faz o gesto em ofício adequado a esse fim, instalado

em sua mesa). Está começando o campeonato nacional da cidadania! (mão sobre o coração, patriótico). De hoje até 15 de novembro, vamos carregar juntos a tocha (o

contra-regra joga a dita cuja, flamejante) do entusiasmo cívico! Vota Brasil! (sobe o som de "Mexê Coração", em versão ufano-eleitoral).

Beleza, não? Emoção,

leveza, alegria! Claro que ao lado do Vannucci não vamos dispensar o Carlos Alberto, comentando o andamento do jogo: "Orestes Quêrcia diz que atua na centro-esquerda, mas vem embolando muito com o Paulo Maluf na direita. Já o Antônio Ermirio, que saiu na ponta-de-lança, agora está acanhado, recuou muito e fica esperando alguém para fazer a tabela. E o Eduardo Suplicy continua fugindo do esquema tático de seu clube, borboleteando pelo campo todo para confundir os adversários".

Nem é preciso perguntar se teremos o Arnaldo Cesar Coelho comentando a arbitragem da Justiça Eleitoral. Isso é ponto pacífico. Nosso homem de apito não deixará de observar, por exemplo, que "tem muito juiz por aí fazendo vista grossa para a propaganda irregular e o TSE tem que tomar medidas urgentes para não desmoraizar a arbitragem". E é mais do que óbvio que teremos o computador "Tira Teima", para responder a paipitantes questões, tais como: quem atirou em Leme? A quantos metros do ônibus estava o carro dos deputados? Qual era o ângulo de visão da testemunha quando o tiro partiu? Qual a velocidade da bala que atingiu o bóia-fria?

Caríssimos eleitores, creio que todos concordamos que, coberta dessa maneira pela TV, a eleição seria bem mais divertida. Mas há um problema na minha sugestão: considerando que o simpático pé-frio do Vannucci já gelou as seleções de futebol e de basquete, em apenas dois meses, periga dar Maluf mesmo na final. E aí, babau. Isoia, Brasil!